

Atendimento precário na emergência

Apesar de garantir o funcionamento normal do setor de Emergência do Hospital de Base (HBB), o diretor do hospital, Elias Miziara, recomenda à população que procure os hospitais regionais.

“A Emergência está funcionando, mas a capacidade de atendimento diminuiu”, explica o diretor.

Ele diz que muita gente procura o HBB por problemas de saúde que seriam bem atendidos em outros hospitais.

O secretário de Saúde, João de Abreu, reforça o pedido do diretor. “A única deficiência dos hospitais regionais é o setor de ortopedia. Esses casos mais urgentes podem ser atendidos no HBB perfeitamente”, explica.

Ontem pela manhã, os postos 1, 2 e 3 da Emergência — atingidos pela inundação — já estavam secos.

Relatório — A Secretaria de Saúde esperava apenas a conclusão

Miziara pede à população que procure os hospitais regionais

do relatório técnico sobre o acidente para decidir quando será reativa-
do o setor.

Enquanto isso, a maioria dos 50 pacientes que ocupavam a ala atin-
gida foi transferida para a ala ao la-
do, os postos 4, 5 e 6.

Outros sete foram levados para o Hospital das Forças Armadas.

A ala onde se encontram os de-
mais pacientes ficou superlotada,
com macas espalhadas pelos corre-
dores, mas, segundo a direção do
hospital, o atendimento é normal.

“Foi um susto danado”, recorda ontem a funcionária pública Maria da Silva, 37 anos, que fazia companhia à mãe, Sebastiana Gon-
çalves, 65, na hora do acidente.

Dona Sebastiana foi atropelada terça-feira, na Candangolândia, e
fraturou o fêmur e a bacia.

Ela alterna momentos de lucidez
com inconsciência e, na hora, não
viu nada. Sua filha viu.

“Começou a pingar água sobre
um rapaz que estava no balão de
oxigênio. Daí a pouco foi aquele dilúvio, todo mundo correndo”, lem-
bra Maria. “Pensei que o teto ia de-
sabar”, diz, fazendo o sinal da
cruz.